



FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES NO ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA

Luana Gehm da Silva, Geovana Coan, Luiza da Silveira Wolff, Ana Paula Rabuske, Aletheia Samara de Almeida Brito Carvalheiro, Éboni Marília Reuter

INTRODUÇÃO

O atendimento a crianças com Transtorno de Espectro Autista (TEA) é cada vez mais frequente e as equipes devem estar preparadas para receber e atuar conforme as necessidades do sujeito. Os primeiros sinais são identificados muitas vezes na escola, na comunidade e em casa pelos pais, necessitando de atendimento na Estratégia de Saúde da Família (ESF), por isso os profissionais da rede de atenção primária à saúde devem estar preparados tanto para atender quanto para encaminhar esse indivíduo. Objetivo: Relatar a experiência de residentes multiprofissionais da área de fisioterapia com crianças diagnosticadas com TEA em uma ESF no município de Santa Cruz do Sul. Métodos: Relato de experiência de atendimento fisioterapêutico de crianças com TEA em uma ESF, local de prática das atividades do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, na área de Atenção em Urgência e Emergência. Durante o primeiro ciclo, cada residente da fisioterapia cumpre 300 horas de forma intensiva na atenção básica de saúde. Após a conclusão dessa carga horária por um residente, outro assume as atividades. Esta é organizada em um ambiente físico compartilhado com duas equipes de saúde atendendo suas respectivas comunidades. Resultados: Foram acompanhadas 2 crianças com diagnóstico clínico de TEA. Considerando que foi a primeira experiência das residentes no atendimento de crianças neuroatípicas, foi realizado contato com a equipe de saúde da ESF, buscando entender as demandas, sendo observado que os profissionais da ESF compartilhavam dos questionamentos. Desta forma, as residentes buscaram na rede de atenção apoio matricial para qualificação do manejo. O município conta com o TEAcolhe, que é um centro destinado ao atendimento de indivíduos com nível 2 e 3 de TEA e também realiza o matriciamento de equipes de saúde para melhorar o atendimento dos indivíduos e qualificar as equipes. Nos atendimentos, foi identificado falta de um ambiente lúdico para estimulação. As residentes, em conjunto com a professora fisioterapeuta vinculada ao Programa, buscaram doações de brinquedos junto ao hospital proponente e para complementar o conhecimento foi realizado o matriciamento com toda equipe da ESF, oportunizando um ambiente de troca, resoluções de questões e direcionamento para qualificação profissional. Conclusão: O TEA apresenta características definidas e requer conhecimento dos profissionais para prestar assistência de qualidade e direcionar o sujeito na rede para promover assistência integral. É necessário o interesse da equipe para identificação das reais necessidades e intervenções precoces, englobando o bem estar biopsicossocial e a qualidade de vida da família.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Especialidade de Fisioterapia. Atenção Primária à Saúde.